



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Intervenção de Sua Excelência Ministro da Saúde, Ussene Hilário Isse, por ocasião para participação na VII Reunião dos Ministros da Saúde da CPLP

15 de Abril de 2025, São Tomé e Príncipe

Lema:

“Promovendo a Saúde Integral e Sustentável na CPLP. Estratégias Inovadoras para Todas as Gerações”

Sua Excelência Ministra do Estado dos Negócios Estrangeiros e
Cooperação, Ambiente, Juventude, Turismo Sustentável de São Tomé e
Príncipe

Sua Excelência Ministro da Saúde e Desporto de São Tomé Príncipe, e
presidente em exercício da CPLP;

Suas Excelências Ministros da Saúde dos Estados-Membros da CPLP;
Excelentíssimo Senhor Secretário Executivo da CPLP;

Ilustres Senhores Embaixadores junto da CPLP;

Senhores Membros das Delegações e Pontos Focais dos Ministérios da
Saúde;

Distintos convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Senhores amigos da Comunicação Social

Todo o protocolo observado.

Permitam-me, em primeiro lugar, em nome da República de Moçambique,
endereçar a Vossas Excelências as nossas respeitadas e fraternas saudações
de amizade e cooperação. Agradeço humildemente pelo convite formulado
para que nos juntássemos à Vossas Excelência neste paradisíaco e acolhedor
País irmão, terra de chocolate e Ilha Centro do Mundo, para discutirmos
questões estruturantes da nossa cooperação, no âmbito da VII Reunião dos
Ministros da CPLP.

Permitam-me, igualmente, congratular São Tomé e Príncipe pela presidência que doravante assume, e queremos transmitir a abertura e colaboração de Moçambique em prestar o apoio necessário que Vossa Excelência neste mandato. Conte connosco nas vossas prioridades. Outrossim, queremos enaltecer e reconhecer o incomensurável e inestimável trabalho realizado pela República de Angola durante a presidência da CPLP. Os resultados apresentados pelo Secretariado Executivo da CPLP não deixam dúvidas. Quero pedir uma salva de palmas!

Excelências

A cooperação, particularmente em forma de rede, é uma ferramenta e pilar fundamentais para o fortalecimento, robustez e resiliência dos Sistemas Nacionais de Saúde, para responderem de forma estruturante as ameaças presentes e futuras de Saúde Global.

Neste contexto, o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS) afigura-se um importante instrumento orientador da nossa cooperação enquanto colectividade. Não obstante, mostra-se fundamental que nos mantenhamos atentos aos novos desafios multiformes que vão emergindo de tempos em tempos, mas também às oportunidades que se vão

apresentando, de modo a ajustarmos o nosso quadro de colaboração às exigências sanitárias actuais e futuras.

Os 6 eixos do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS) estão alinhados com a nossa Política de Saúde e visões estratégicos do Sector e Programa Quinquenal do Governo e Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PQG/ENDS).

Moçambique é um dos países mais vulneráveis e afectados pelos efeitos nefastos das mudanças climáticas e o aquecimento global, em 3 meses o País foi afectado por 3 ciclones com graves impactos na saúde que vão desde a emergência de doenças até à destruição de infraestruturas sanitárias essenciais. Adicionalmente, o nosso país possui uma elevada carga de doenças infecciosas com destaque para o HIV, malária, tuberculose, doenças parasitárias, pneumonia, doenças diarreicas, cólera, entre outras. Igualmente, se regista um agravamento do peso das doenças crónicas não transmissíveis bem como do trauma, resultando no triplo fardo da doença.

Minhas senhoras e Meus senhores!

Permitam citar um ditado de Mahatma Gandhi que diz *“Pedras no caminho guarde a todas, um dia vais construir um castelo.”*

Embora se reconheçam desafios estruturantes para o Sistema Nacional de Saúde em Moçambique, incluindo fragmentação e verticalização,

subfinanciamento-crônico, baixa disponibilidade de recursos humanos e infraestruturas, crescimento populacional, conflito armado, a população moçambicana tem registado um crescimento, o que em parte, revela progressos em alguns dos principais indicadores de saúde, nomeadamente a mortalidade materna e mortalidade infantil. Mas também estamos cientes de que este incremento populacional implica atenções redobradas nas diferentes intervenções de saúde.

Igualmente, nos últimos anos, o nosso país alcançou progressos na expansão e modernização da rede sanitária, oferta de serviços de saúde diferenciados e revitalização do subsistema comunitário, o que tem contribuído para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O fortalecimento do Sistema de Saúde é uma tarefa contínua, e exige uma visão clara e uma forte base de evidência. Permitam-me partilhar algumas das acções em curso para o reforço do sistema de saúde em Moçambique, e para as quais pensamos que o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde - PECS oferece uma importante base de cooperação:

- Continuamos a investir no fortalecimento dos Cuidados de Saúde Primários, através da consolidação do subsistema comunitário para a prestação de serviços de qualidade, com equidade e ao longo das etapas do ciclo de vida. O número de Agentes Polivalentes de Saúde no subsistema comunitário tem crescido de forma progressiva, embora reconheçamos ainda estarmos longe de atingir o rácio recomendado pela OMS.
- Infraestruturas adequadas, aliadas a aspectos como disponibilidade e acessibilidade, são fundamentais para o bom desempenho dos serviços de saúde, pelo que questões como a tipologia e desenho padronizado das unidades sanitárias e infraestruturas de suporte e sua manutenção, são cruciais. Cientes destas questões, estamos num processo bem avançado de elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Infraestruturas de Saúde.
- Estamos cientes de que o capital humano suficientes, motivados e competentes promovem maior utilização de serviços de saúde de qualidade e melhor desempenho do sistema de saúde. Um desafio particular que temos em Moçambique é a necessidade de reforçar a capacidade dos gestores de saúde aos vários níveis. Pelo que, é nossa

pretensão institucionalizar uma academia de gestão no Sistema de Saúde, e neste sentido iniciamos o processo de criação da Escola Nacional de Saúde Pública.

Numa outra perspectiva, preocupamo-nos com a componente assistencial, pelo que temos aprovado o Plano Acelerado de Formação para especialização de enfermeiros, técnicos superiores, médicos e outras áreas de Gestão, Monitoria e Avaliação.

- Queremos apostar na transformação digital, incluindo a telemedicina, para melhorar a eficiência, cobertura e qualidade na prestação de serviços de saúde. Nesta área, ainda persistem importantes desafios para o uso de ferramentas digitais, tais como disponibilidade de infraestrutura tecnológica e existência de cultura institucional. Para melhor estruturação do nosso sector nesta área, Moçambique tem aprovada a sua Estratégia de Saúde Digital. O nosso intuito é de promover a adopção e uso de inovações tecnológicas relevantes para o contexto da prestação dos Serviços de Saúde no país, de modo a maximizar os ganhos em saúde. Outrossim, em 2024 procedemos à digitalização do primeiro hospital em Moçambique, estando em curso o processo de expansão desta iniciativa ao longo do país.

- Estamos a implementar reformas para melhor responder às emergências sanitárias com foco na abordagem de Saúde Única, pelo que Moçambique tem um Plano de Acção de Segurança Sanitária que é um mecanismo de governação multisectorial, que tem impulsionado os esforços de institucionalização dos Centros Operativos de Emergências de Saúde Pública.
- Também continuamos a investir no fortalecimento da resiliência do sector de saúde aos diversos choques, particularmente num contexto de agravamento da segurança sanitária global e da elevada vulnerabilidade do nosso país aos eventos climáticos extremos, cujas consequências para o sector vão desde a destruição de infraestruturas sanitárias, deslocação interna de pessoas e descontinuidade de cuidados de saúde. É neste contexto que temos, neste momento, nossas atenções viradas para o Plano Nacional de Adaptação da Saúde às Mudanças Climáticas.
- O PECS no seu Eixo 1 faz referência à instalação e desenvolvimento dos Institutos Nacionais de Saúde Pública, como pilares essenciais para o apoio técnico-científico aos Sistemas de Saúde. Neste campo temos tido progressos assinaláveis no reforço e expansão do Instituto Nacional de Saúde, sendo, no entanto, um dos maiores desafios o fortalecimento

contínuo da sua capacidade, especialmente ao nível de todas as províncias do País. Neste contexto, o Governo de Moçambique tem vindo a fortalecer o nosso Instituto Nacional de Saúde (INS) através do aprimoramento dos seus instrumentos legais, provisão de mais Recursos Humanos, conferindo maior capacidade técnico científica, administrativa e financeira. Nos últimos 4 anos expandimos a representação do INS através da instalação de Laboratórios de Saúde Pública em todas províncias do País, fruto deste compromisso. Recentemente, o África CDC (Centro de Controlo de Doenças) elegeu o nosso Instituto como um dos Centros de Excelência em África. Estamos muito orgulhosos.

Contudo, contaremos de forma estruturante com evidência científica fortalecer e consolidar as redes de colaboração Internacional para o fortalecimento do nosso INS.

- Igualmente, temos investido no quadro regulatório para criação de um ambiente mais favorável para produção local de insumos biomédicos. Queremos com isso assegurar o acesso equitativo, a boa qualidade e o uso racional de medicamentos, bem como a priorização de estratégias de médio e longo prazos. A este propósito, apraz-nos dar a conhecer à Vossas Excelências que Autoridade Nacional Reguladora de

Medicamentos de Moçambique obteve, em 2023, a acreditação ISO 9001.

- Não menos importante, é o facto de considerarmos que a criação de capacidade interna dos Estados-Membros em proceder à manutenção de equipamento hospitalar, afigura-se imprescindível para a sustentabilidade dos Sistemas Nacionais de Saúde. Queremos neste momento colocar a nossa disponibilidade para reavivar este Pensamento e acolher esta nobre e vital iniciativa. Estamos abertos para colaborar.

Para terminar, queremos reiterar o nosso mais elevado compromisso com a cooperação em saúde na CPLP, no nosso desiderato colectivo de promoção de uma Saúde Global integral e sustentável para todas as gerações. Por isso Moçambique defende reformas urgentes nas agendas globais de Saúde de modo a assegurar que a cooperação multilateral seja orientada para o reforço dos Sistemas Nacionais de Saúde e na edificação de sistemas de Saúde resilientes a várias crises globais, rumo ao acesso e cobertura universal em Saúde para o alcance do bem-estar para as nossas populações.

A nossa filosofia foca-se mais uma vez em Mahatma Gandhi – “Se você sentir perdendo tudo lembre-se, as arvores perdem as suas folhas todos anos, mas continuam de pé esperando por dias melhores.”

Pela atenção dispensada, muito obrigado.

São Tomé e Príncipe

15 de Abril de 2025